

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 012/2021 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de dezembro de 2021

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:00 horas do dia 06 de dezembro de 2021. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de novembro/2021. Conforme aprovado na 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram aplicados R\$ 10,639 milhões em datas diversas no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. Houve também o resgate de R\$ 320 mil em 29/11/2021 do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 para o pagamento de despesas administrativas e R\$ 1,33 milhão do mesmo fundo em 29/11/21 para o pagamento de despesas previdenciárias. Adicionalmente conforme aprovado em Reunião Extraordinário do Comitê de Investimentos em 22/11/2021 foram resgatados R\$ 5,00 milhões do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 e aplicados no SAFRA CONS AMERICANO BDR PB FIA – CNPJ 19.436.818/0001-80. O Presidente informa que houve o crédito em 29/11/2021 de R\$ 3.529.969,98 referente à aplicação realizada no GGR INSTITUCIONAL FIRF IMA-B 5– CNPJ 20.468.531/0001-10, cuja carta de resgate foi encaminhada em 08/09/2016 e cujo resgate ocorreu em 29/11/2021, após decorridos 1902 dias do recebimento da solicitação de resgate (14/09/2016), sendo que os valores resgatados foram aplicados no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 em conjunto com os outros recebimentos. O Presidente informa que em novembro/2021 foi realizada Assembleia de Cotistas do

HAZ FII – CNPJ 14.631.148/0001-39, cuja pauta foi: aprovação das Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 30 de junho de 2021. O Presidente passou à análise dos resultados em 30/11/2021 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de novembro/2021 apontou uma rentabilidade no mês de 0,82% versus a meta atuarial projetada de 0,95%, sendo que no ano acumulado até novembro/2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em -3,19% contra uma meta atuarial de 9,26%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 5,44 milhões no mês de novembro/2021 e na renda variável houve uma perda de aproximadamente R\$ 1,32 milhão. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de dezembro/2021, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 06/12/2021 está em 1,10%, totalizando um resultado no mês de R\$ 5,66 milhões aproximadamente. O presidente destaca a volatilidade nos mercados ainda permanece, mas houve um início de recuperação no segmento de renda fixa, porém o mesmo se mostra ainda sem expectativa de tendência de alta. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 06/12/2021 e em 30/11/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 06/12/2021 rentabilidades no mês de 0,49% e 0,57% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de 3,43% e 4,35% verificadas em novembro/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 06/12/2021 é de 0,43% e 0,47% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 2,46% e 2,41%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 06/12/2021 é de 0,21% e 0,12% respectivamente e no mês de novembro/2021 foi de 0,78% e 0,62%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 06/12/2021 de 1,23% e em novembro/2021 foi 2,19%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/11/2021 de 1,18% e até 06/12/2021 possui uma rentabilidade no mês de 3,94%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, cujo aporte inicial ocorreu em fevereiro de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/11/2021 foi de -0,89% e no mês até 06/12/2021 foi de 0,64% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/11/2021 foi de -0,48% e no mês até 06/12/2021 foi de 0,58%. O presidente destaca que neste final de ano houve uma tendência de recuperação, especialmente no segmento de renda fixa, porém não se acredita que isto seja reversão da tendência, visto que se verifica ainda bastante volatilidade, devido à ausência de fundamentos econômicos favoráveis, principalmente devido à instabilidade política. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, iniciando com o Destaque Depec de 01/12/2021 que informa que a alta de preços dos bens industriais tem se intensificado desde meados do ano passado, derivada de problemas de oferta, aumento de custos e da elevada demanda por bens de consumo. Tem-se visto que este é um fenômeno global, com maior impacto na inflação dos emergentes, em especial, no Brasil. Na indústria global, são diversas interrupções nas cadeias de suprimentos, que se refletem em atrasos de entregas, limitação da oferta de insumos e aumento de custos ao produtor. De

fato, há uma sistemática de aumento dos preços no atacado em vários países, atingindo em cadeia os preços ao consumidor. O Boletim Semana em Foco, de 03/12/2021 informa que a atividade econômica recuou mais uma vez no terceiro trimestre. Com a reabertura, o setor de serviços seguiu avançando, mas não foi suficiente para compensar o desempenho da indústria, que permaneceu comprometida pelas restrições de insumos, e também do setor agropecuário, que recuou fortemente em função dos menores abates de bovinos. Pela ótica da demanda, o consumo avançou no trimestre, mas o ritmo teria sido melhor não fosse o avanço da inflação, que ainda pode limitar o crescimento da massa de renda olhando à frente. O mercado de trabalho, por sua vez, segue em trajetória de recuperação. Os resultados reforçaram a recomposição do mercado de trabalho, que ainda deve manter tendência de melhora no quarto trimestre, aproximando-se dos patamares pré-pandemia. Porém, vale reiterar que o conseqüente avanço do consumo dependerá também, em grande medida, de alguma acomodação da inflação ao consumidor, cuja dinâmica de curto prazo ainda segue desfavorável, mantendo pressão alta sobre as expectativas de inflação para o ano de 2022. Ao mesmo tempo, o desempenho das contas públicas seguiu favorável. O setor público apresentou superávit de R\$ 35,4 bilhões em outubro, refletindo o saldo positivo tanto do governo central quanto dos governos regionais. Assim, nos últimos doze meses, o setor público acumula resultado primário negativo de 0,2% do PIB (2020: -9,4% do PIB), podendo ser este o primeiro ano a registrar superávit primário desde 2013. Pela estatística oficial do BC, a dívida bruta como percentual do PIB está em 82,9%, mas a própria revisão do PIB nominal, com a divulgação das contas nacionais nesta semana, deve contribuir para um endividamento um pouco menor ao final deste ano. Por outro lado, a incerteza com a pandemia permanece. Diversos países apertaram as restrições sobre viagens internacionais e os mercados ainda precificam a incerteza que o recrudescimento da pandemia pode causar sobre a economia. Apesar dessas incertezas, o Federal Reserve alterou sua postura. Ao longo da semana, diversos membros do Fed adotaram discursos mais duros, sugerindo que os choques de inflação não têm se mostrado transitórios. Assim, a normalização da política monetária pode acontecer mais rapidamente do que o inicialmente planejado e a taxa de juros nos EUA pode subir de forma mais tempestiva e em intensidade maior do que a projetada meses atrás. O Fed deve seguir preocupado com a escassez de mão de obra e as pressões inflacionárias nos próximos meses. O Boletim RPPS de novembro/2021 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca que no segmento de renda fixa, houve diversos acontecimentos relevantes no cenário internacional, em sua maioria negativos para ativos de risco em nível global, dos quais se destacam: o início do *tapering* pelo FED, com redução do ritmo de compras em US\$ 15 bi/mês; recondução de Jerome Powell a mais um mandato como presidente do FED; declarações *hawkish* por parte de alguns dirigentes do FED quanto a uma eventual aceleração no ritmo de redução de compras para findar o *tapering* antes de junho/julho de 2022, reconhecendo a persistência da inflação; aprovação na Câmara dos EUA de novo pacote de estímulos, da ordem de US\$ 1,2 trilhão; surgimento de nova variante do Covid, nomeada ômicron, mais contagiosa e com potencial ainda incerto nos indivíduos já vacinados e; deterioração da cena sanitária pela Europa, levando a novos lockdowns e políticas de redução da mobilidade, prioritariamente para não vacinados.

No âmbito doméstico, não obstante panorama externo negativo, se observou o fechamento das curvas de juros em praticamente todos os vértices. O ponto de inflexão foi a aprovação da PEC dos Precatórios na Câmara, que por mais heterodoxa que possa ser, afasta os temores de medidas ainda menos agradáveis ao mercado, como por exemplo uma eventual decretação de estado de calamidade para que fosse implementado o novo programa assistencial. Os dados de inflação seguiram bastante pressionados mantendo a pressão na ponta curta da curva, mesmo com os dados de atividade vindo aquém do esperado. No mercado pós fixado vimos novo fechamento da curva de LFT's, desta vez mais discreto, indicando uma possível redução do ímpeto comprador do mercado. Nesse contexto, todos os índices e subíndices da ANBIMA performaram acima do CDI no mês. As perspectivas para dezembro são que o cenário segue desafiador com os investidores monitorando (i) inflação nos EUA e no Brasil; (ii) andamento do tapering nos EUA e debates quanto ao início da alta de juros; (iii) andamento do processo de vacinação e das novas variantes do COVID-19 pelo globo, em especial frente à variante Ômicron; (iv) ambiente político e seus impactos na política fiscal do país; (v) desdobramentos dos defaults de grandes empresas chinesas, assim como a desaceleração da atividade no país; (vi) gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais. A visão prospectiva continuará de baixa alocação em risco de mercado, tendo em vista a baixa visibilidade e alta volatilidade esperada para 2022 com a eleição finalmente vindo na íntegra para os preços dos ativos. No mercado de renda variável até o final da primeira quinzena de novembro, as principais bolsas globais estavam no terreno positivo, movimento que se reverteu posteriormente. O avanço da vacinação global, a disseminação dos temores sobre a situação da Evergrande na China e a recuperação da atividade nos EUA e na Europa foram alguns fatores que deram suporte ao movimento de alta. Entretanto, na segunda quinzena, o temor com a nova variante Ômicron trouxe bastante volatilidade. Assim, as principais bolsas globais fecharam majoritariamente no campo negativo. No cenário doméstico, o Ibovespa recuou 1,53% e teve o quinto mês seguido de queda. A incerteza quanto às questões fiscais, com a indefinição sobre a PEC dos Precatórios somada à questão dos recursos para o pagamento do Auxílio Brasil, pressionaram e colocaram em dúvida o Teto de Gastos. Soma-se a tudo isto a inflação persistente e as constantes revisões para cima da SELIC. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de dezembro/21 elaborado pela Sicredi, a incerteza envolvendo a nova variante Ômicron e o posicionamento mais duro do Fed devem manter nossa taxa de câmbio mais elevada à frente. Mantendo a tendência do último mês, a atividade econômica voltou a decepcionar em novembro, sendo revisado para baixo a projeção de PIB para 2021 e manutenção do viés de baixa nas projeções de 2021e 2022 em função dos possíveis impactos da Ômicron. As leituras de inflação mais recentes não sinalizam alívio para o nível de preços neste ano. Ainda, a ausência de sinais para reversão dos gargalos sobre as cadeias globais, atrelados ao risco da nova variante, limitam a queda nos preços no próximo ano. A identificação de uma nova variante na África do Sul traz nova incerteza para o cenário econômico no Brasil e no mundo. Por ora ainda é cedo para determinarmos o efeito líquido da nova cepa sobre a perspectiva para a inflação e a atividade a nível global. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 03/12/2021 onde

verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 9,25% até o fim de 2021 e projeta e em 11,25% para o fim de 2022, com manutenção da projeção de quatro semanas atrás para 2021 e elevação para o fim de 2022, cujo patamar anterior era 11,00%. O mercado revisou para baixo a projeção de crescimento do PIB, de 4,93% há quatro semanas para 4,71%, e a projeção de crescimento para 2022 de 1,00% para 0,51%. A taxa de câmbio sofreu nova correção para cima, com o câmbio em 5,56 ao final de 2021 sendo que a projeção de quatro semanas atrás para 5,50, e a projeção do câmbio para 2022, é de 5,55, ante 5,50 quatro semanas atrás. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 9,33% para 10,18% para o final de 2021 e de 4,63% para 5,02% em 2022. Com base nas informações de conjuntura econômica apresentadas, paira ainda incerteza relativa ao melhor cenário para a alocação dos investimentos. Ainda que possa haver janelas de investimentos em posições de vértice médio na renda fixa e possíveis aportes em Fundos no exterior para a renda variável, o cenário ainda é bastante incerto, sendo que o mercado projeta continuamente uma escalada ainda maior na taxa Selic, com a sinalização pelo Banco Central que irá adotar uma política contracionista se necessário. Caso haja a adoção de uma política contracionista ativa pelo Bacen passando para um viés mais *hawkish*, a deterioração do mercado acionário poderá ser ampliada, além de uma abertura nas curvas de médio e longo prazos na renda fixa, com maior queda nos subíndices IMA. Por outro lado, a expectativa do *tapering* antes do previsto e retomada do cenário de elevação da taxa de juros pelo Fed, desestimulam o investimento nas Bolsas americanas no curto prazo. O Comitê de Investimentos acredita que ser preferível a manutenção do cenário de cautela adotado nos meses anteriores, sendo preferível a manutenção da política de aportes no CDI. O Comitê também não descarta a convocação de reuniões extraordinárias para realocações pontuais, caso veja oportunidade, além da compra direta de títulos públicos caso seja vista uma oportunidade para tal. O Diretor Administrativo e Financeiro informou adicionalmente que as aplicações no CAIXA FI BRASIL IPCA XVI RF CP – CNPJ 21.918.896/0001-62 são caracterizadas com investimentos em Crédito Privado, com enquadramento no art. Artigo 7º, Inciso VII, "b" da Resolução CMN nº 3.922/2010 e não no Artigo 7º, Inciso IV. Ocorre que, ainda que não houve um desenquadramento em relação aos limites regulamentares, não há previsão de aportes neste segmento pela Política de Investimentos atual, recomendando o seu reenquadramento para o CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97, o qual foi aprovado pelo Comitê. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. Para o pagamento das despesas administrativas e previdenciárias deverá ser efetuado o RESGATE do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. Além disso, deverá ser promovido a realocação dos investimentos do CAIXA FI BRASIL IPCA XVI RF CP – CNPJ 21.918.896/0001-62 para o CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. São anexos a esta Ata:

(i) Ata da Assembleias do HAZ FIL; (ii) Documentação de Resgate do GGR INSTITUCIONAL FIRF IMA-B 5; (iii) Relatórios de Posição de Investimentos de 30/11/2021 e 06/12/2021; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 30/11/2021 e 06/12/2021; (iv) Destaque Depec de 01/12/2021 e Boletim Semana em Foco de 03/12/2021 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (v) Boletim RPPS de novembro/2021 elaborado pela CEF; (vi) Resumo Econômico Mensal de Dezembro/2021 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (vii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 03/12/2021. Nada mais havendo foi encerrada às 11:15 horas a 12ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2021 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro